

EDITORIAL

A Língua Brasileira de Sinais, reconhecida legalmente pela sigla LIBRAS, neste número especial do Volume 26, ano 45 (2021) da ASEL, surge aprimorada com estudos sob vários aspectos da Semiótica e da Linguística, aplicados à produção do texto e do discurso. Foram oito artigos aprovados, quatro traduções e uma entrevista.

Organização



Prof.ª Dr.ª
Janaina Aguiar
Peixoto - UFPB



Prof.ª Dr.ª Edneia
de Oliveira
Alves - UFPB



Prof.ª Dr.ª Maria
de Fátima B. de M.
Batista - UFPB
Editora Gerente

Os **artigos**, realizados por professores doutores, mestres e pós-graduandos (acompanhados dos seus respectivos orientadores doutores), provieram de universidades e de institutos federais (IFs) de vários estados brasileiros (Mato Grosso, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Norte, Ceará, Santa Catarina e Paraíba) e consideraram diferentes teorias semióticas e linguísticas: a **Semiótica antropológica** que, com base na metodologia netonográfica, discute a poesia de resistência do SLAM do corpo, um tipo de desafio poético que promove o encontro entre uma dupla de poetas: um em libras e outro em língua dos ouvintes, criando uma espécie de espetáculo linguístico; a **Semiótica do discurso** (de linha francesa), aplicada à análise da tirinha *That Deaf Guy*, de que considerou o percurso da significação, os valores investidos nas narrativas, as relações estabelecidas entre os sujeitos e os procedimentos temático figurativos do discurso; a **Semiótica visual**, a partir da qual, foram estudadas concepções pedagógicas de professores surdos no uso de imagens para a produção de material didático digital no ensino de libras; a **Semiótica bakhtiniana**, aplicada à leitura da obra *Feijãozinho Surdo* (2009) que foi adaptada em formato verbo-visual e escrita em português e em Libras pelo sistema SW; **Linguística e ensino**, com destaque no material didático, realizado pelo professor de língua portuguesa para surdos; o **Interacionismo** em narrativas que ressaltam a relação familiar e cotidiana entre pais surdos e filhos codas (ouvintes); a **Análise do Discurso materialista histórica** que foi aplicada à identificação do *sujeito* surdo no contexto regional mato-grossense, considerando “o processo histórico e ideológico que intermedeia a relação dos sujeitos surdos dentro das formações discursivas”; as **Ciências do Léxico** quando, devido à escassez do léxico na área, foram criados “termos específicos da ciência e tecnologia de alimentos que beneficiassem os sujeitos surdos”.

Foram realizadas as **traduções** seguintes:

- A. **Para o português**, do original inglês *I am the book – Deaf Poets' Views on Signed Poetry*, de Rachel Sutton-SPENCE e Ronice M. QUADROS.(2014), por Pollyana Stephanie de Oliveira Alves e BATISTA; e do original em Libras do trabalho *Análise de produções de literatura e folclore em Língua de Sinais* (in LOPES, Betty, *Revista Brasileira de Vídeo Registros em LIBRAS*, edição nº 002/2016);

- B. **Para libras**, do original em português do artigo *Antologias literárias em libras* de Rachel Sutton-SPENCE et all (2020), por Nielson Firmino de OLIVEIRA;
- C. **Para a língua de sinais escrita**, do original português da obra *Felicidade Clandestina* de Clarice LISPECTOR In *Felicidade Clandestina (2020)*, por Edneia de Oliveira ALVES e Janaína Aguiar PEIXOTO.

A **entrevista**, como mencionado, foi realizada com a escritora e folclorista Rachel Sutton SPENCE, autora de *Literatura em Libras* (Petrópolis, 2021), publicado, como livro digital, no formato bilíngue Português - Libras. Ela é, também, organizadora de festivais de folclore sinalizados em diferentes países, tendo contribuído, no Brasil, para a implementação desse festival e a disseminação do *Deaflore* (folclore surdo) que é um acontecimento de grande importância para o povo Surdo. De origem inglesa, Rachel é psicóloga e linguista, tendo atuado na Universidade de Bristol, na Inglaterra, durante vinte e quatro anos. Hoje é professora e pesquisadora no Programa de Pós graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Rachel é ouvinte, mas preferiu realizar sua entrevista em Libras, para que os surdos também tivessem acesso a este conteúdo, que foi posteriormente traduzido para o português e está também disponível neste número especial da ASEL.

A organização desse dossiê permitiu-nos visualizar os direcionamentos tomados pelos estudos em Libras no Brasil e pensar no interesse que vêm despertando não apenas em Surdos, mas em outras pessoas com as quais eles fazem um laborioso trabalho em equipe. O Surdo é um ser que ouve com o outro: seu agir é profundamente marcado pela presença do outro, numa troca mútua de saberes compartilhados, o que faz emergir um cosmopolitismo cultural (RASTIER, 2021) cuja finalidade poderá ser a construção de uma cidadania plena (PAIS, 2009), edificada para o bem da humanidade.

Prof^o Dr^o Maria de Fátima B. de M. Batista
PPGL - UFPB